

PREP E PEP: O CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Estefany Souza de Moraes, Karine Faria de Souza¹
Ms. Renato Philipe de Sousa²

RESUMO

Este artigo, trata-se de uma revisão integrativa de literatura, teve por objetivo abordar sobre o conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos métodos profiláticos PrEP e PEP. Foi realizado um levantamento bibliográfico onde os resultados mostram que existem poucas produções que mensure o conhecimento dos estudantes, evidenciando a necessidade de informações serem difundidas com mais autonomia. Salienta-se a importância de discussões recorrentes sobre o assunto desde o solo escolar, de forma a realizarem na prática uma boa assistência à saúde.

Palavras-chave: Profilaxia Pré-exposição. Profilaxia Pós-exposição. Enfermagem.

ABSTRACT

This article, which is an integrative literature review, aimed to address the knowledge of health students about the prophylactic methods PrEP and PEP. A bibliographical survey was carried out where the results show that there are few productions that measure the students' knowledge, highlighting the need for information to be disseminated with more autonomy. The importance of recurrent discussions on the subject from the school grounds is highlighted, in order to carry out good health care in practice.

Keywords: Hospital infection. Surgery Center. Nursing. Control.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas.

² Orientador do Projeto de Iniciação Científica do Centro Universitário Atenas. 2022.

1 INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), mesmo com o incentivo à prevenção, tem sido um problema de saúde pública, aflorado ainda mais na pandemia do COVID-19, onde houve um impacto de forma geral na saúde dos indivíduos. As medidas de distanciamento e isolamento que a pandemia nos trouxe, além de afetar a saúde mental trazendo sentimentos de vazio e solidão, tornou também o acesso aos meios de preventivos do HIV mais difíceis, influenciando na saúde sexual dos mesmos (FERRAZ et al, 2021).

Com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (2021), foram notificados 37.731 casos de HIV/Aids no Brasil no ano de 2021 e 29.917 casos no ano de 2020; levando em consideração que o ano de 2020 foi marcado pelo início da pandemia do novo coronavírus no país, e que a maioria das cidades e grandes centros urbanos passaram pelo “*lockdown*” (fechamento). Segundo o Ministério da Saúde (2020), os números de mortos registrados em todo o país em decorrência desse vírus, foram de 10.417 pessoas. Apesar de possuir um leque de informações, métodos preventivos, ainda temos uma grande quantidade de contágio todo ano (SINAN, 2021).

A PrEP (profilaxia pré-exposição ao vírus da imunodeficiência humana) e a PEP (profilaxia pós exposição ao vírus da imunodeficiência humana) são usados como um meio de estratégia combinadas, para a prevenção de novas contaminações do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (ANDREW SPIELDENNER, 2016).

Para tanto, o profissional de Enfermagem necessita saber e entender sobre como utilizar tais métodos e quando o paciente poderá fazer o uso destes. Uma vez que são os provedores da promoção e prevenção à saúde, é de fundamental importância levar a correta informação da disponibilização pelo SUS (sistema único de saúde) e enfatizar o uso com responsabilidade corretamente de tais recursos. (ANDREW SPIELDENNER, 2016).

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) possui grande impacto na saúde pública, ficando evidente a necessidade de métodos preventivos com alta eficácia, a fim de reduzir o risco de adquirir o HIV, sendo aconselhado principalmente após uma transmissão sexual, exposição percutânea, relações sexuais desprotegidas (sem o uso de preservativo ou em ocasiões de rompimento do

preservativo) e em casos de acidentes ocupacionais com perfurocortantes ou contato direto com material biológico (MATOS et al, 2021).

A Profilaxia Pós-exposição ao HIV (PEP), se encontra disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o ano de 1999, tendo grande eficácia na redução dos riscos de adquirir a infecção após um contato expositivo com o vírus. Consistindo no uso de medicamentos antirretrovirais para ampliar a intervenção na infecção o mais rápido possível, iniciada preferencialmente nas primeiras duas (2) horas após a exposição e no máximo até setenta e duas (72) horas, devendo ser realizada por vinte e oito (28) dias (FIOCRUZ, 2016).

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) se embasa no uso diário de uma combinação do medicamento fumarato de tenofovir desprofixila e a entricitabina, por via oral, consistindo em proteger o organismo de uma possível infecção pelo HIV. A indicação para o uso da profilaxia se dá para as pessoas que podem estar mais frequentemente em risco de entrar em contato com o vírus, como gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, trabalhadores (as) do sexo e além disso, aqueles que deixam de usar preservativo em suas relações sexuais sendo elas anais ou vaginais, e aqueles que realizam relações sexuais sem camisinha com indivíduos que seja HIV positivo e não esteja em tratamento (OMS, 2018).

Apesar da eficiência comprovada das profilaxias, nota-se a deficiência na implantação das mesmas nos serviços de saúde e o conhecimento líquido dos profissionais da área da saúde a respeito da temática. Sendo importante assim, identificar o conhecimento dos profissionais, realizar capacitações acerca da temática, de forma a ampliar as condutas de assistência à saúde frente a profilaxia pré e pós exposição ao HIV (PEP e PrEP) (UNAIDS, 2021).

Nota-se a importância de se ter e manter uma prestação de serviços sólida a esse público “chave”, que possui chances de estar em contato com o vírus HIV, garantindo o acesso às medidas preventivas e realizando a conscientização através de prestação de serviços humanizada e integral, proporcionando aos indivíduos segurança ao aderirem as medidas protetivas (FERRAZ et al, 2021).

Tendo como tema o exposto acima, este estudo propõe avaliar o conhecimento dos alunos da área da saúde em relação ao uso dos PrEP e PEP como medidas de promoção à saúde e prevenção à infecção pelo HIV.

METODOLOGIA

O presente trabalho se baseará na metodologia de pesquisa bibliográfica, que confere o aperfeiçoamento e acréscimo do conhecimento através de investigações e discussões científicas já publicadas por outros autores (MARCONI, 2003). Se caracteriza por um caráter quanti-qualitativo onde a triangulação entre os dois métodos possibilita uma concepção ampla e sólida do estudo, tendo estruturalmente um método de pesquisa se apoiando no outro (BRYMAN, 1992).

Foram utilizados artigos publicado nas bases de dados Scielo, Pubmed, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Internacional de Medicina Comunitária e Saúde Pública, *BMC Public Health*, *BMC Nursing*, do tipo ensaio clínico ou revisão sistemática em português, inglês e espanhol nos anos de 2015 até 2022 e excluídos do estudo artigos fora da delimitação temporal, repetidos.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O CONHECIMENTO DAS TERAPIAS DE PROFILAXIA DE PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DO HIV.

As terapias de PrEP e PEP, apesar de já estarem inseridas na sociedade, por meio das políticas públicas, há uma grande maioria da população, sem o conhecimento de sua existência e de sua finalidade. Sabemos de sua eficácia quanto à prevenção de novos contágios com o vírus do HIV, tanto em sua prevenção planejada, PrEP, tanto a um possível contato com o patológico, no PEP.

Vamos analisar através de pesquisas e estudos científicos, qual a percepção e o perfil daqueles que possuem acesso ao conhecimento dos métodos profiláticos, onde esses resultados nos trarão, de qual forma a informação mais chega até os indivíduos. Foram selecionados cinco (5) trabalhos científicos, pelo método de análise de dados, e de exclusão. Como descritos na tabela abaixo.

TABELA 1- TRABALHOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS

| Título do estudo | Autores | Local de publicação | Ano de publicação | Disponível em: |
|-------------------------|----------------|----------------------------|--------------------------|-----------------------|
|-------------------------|----------------|----------------------------|--------------------------|-----------------------|

| | | | | |
|--|--|-------------------------------------|------|---|
| Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV? | Ricardo Kuchenbeckerl | Revista Brasileira de Epidemiologia | 2015 | https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vwJMKZL4y-B7dzdsSf79nbqx/?lang=pt&format=pdf |
| Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade | Eliana M. Zucchi, Alexandre Grangeiro, Dulce Ferraz, Thiago Félix Tatianna Alencar, Laura Ferguson, Denize Lotufo Estevam, Rosemeire Munhoz, | Caderneta de Saúde Pública | 2018 | file:///D:/Downloads/kxphH3MhNMCnNkXfzj3G-NwK%20(1).pdf |
| A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV(PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares | Loruan Alves dos Santos, Alexandre Grangeiro e Marcia Thereza Couto | Scielo | 2022 | https://www.scielo.br/j/csc/a/wKYDR6TgcZbHfC-6rjwv9PJL/# |
| Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018 | Luciana Castoldi, Marina Marques Berengan, Nalu Silvana Both, Vanessa Schmidt Fortes e Tanara Vogel Pinheiro | Scielo | 2021 | https://www.scielo.br/j/ress/a/7VVwXbc-CjGytSNCyBw57FtH/?lang=pt# |

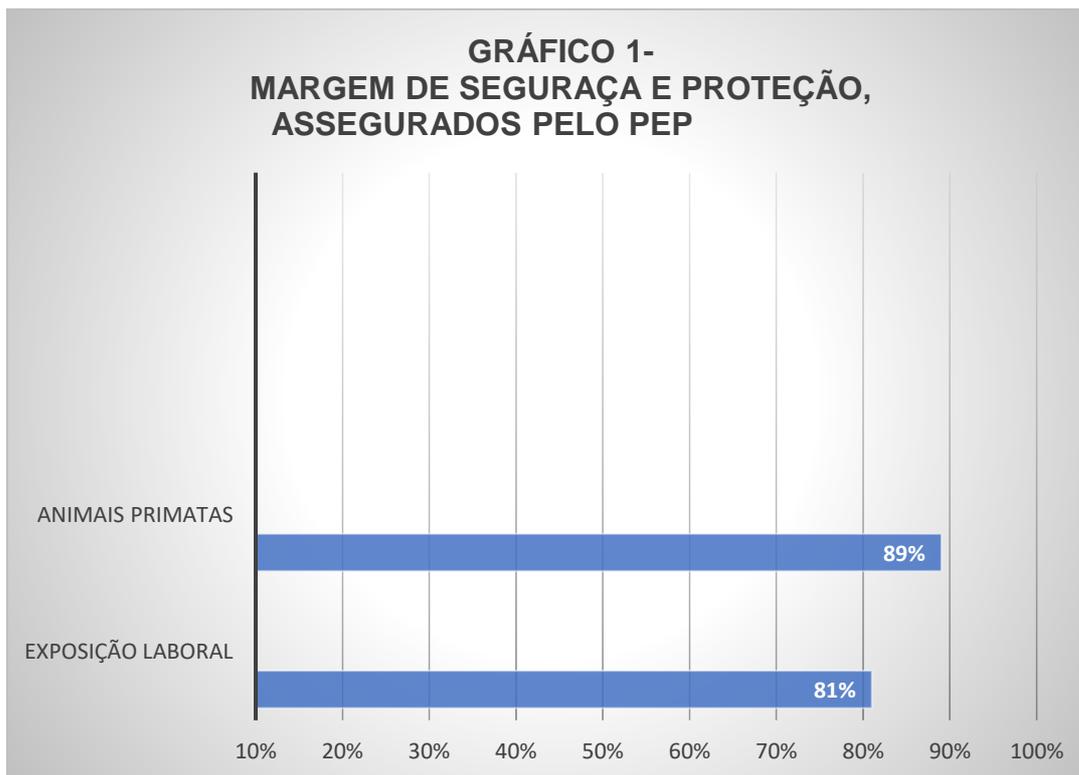
| | | | | |
|--|--|--|------|---|
| Perfil dos indivíduos expostos sexualmente atendidos em um serviço de atenção especial em DST/AIDS | Maria Isabel Morgan Martins, Camila da Silva Alves, e Ana Maria Pujol Vieira dos Santos. | Enfermaria Global-Revista eletrônica trimestral. | 2020 | https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n60/pt_1695-6141-eg-19-60-379.pdf |
|--|--|--|------|---|

Fonte: Adaptado pelo autor, 2022.

RESULTADOS

Com base em alguns trabalhos científicos, podemos analisar a importância quanto ao uso das profilaxias PrEP e PEP ao vírus do HIV, com o intuito de prevenção de contágio através deste vírus, seja por meio de relações sexuais ou não. Segundo Kuchenbecker, 2015, a profilaxia, PEP, baseia-se na janela de oportunidade, entre o tempo da entrada do vírus no organismo até sua chegada aos linfonodos regionais, podendo chegar até 72 horas, prazo máximo. Portanto é nesse período que se deve fazer o uso do PEP, para reduzir o inoculo viral, uma vez que quanto antes, melhor será o resultado, citado neste estudo sendo as primeiras duas horas como o melhor horário.

Estudo realizado por Kuchenbecker, publicado na Revista brasileira de epidemiologia, ainda enfatiza a eficácia, quanto ao uso de profilaxia pós exposição ao vírus do HIV, apresentando pesquisas feitas onde se tem a comprovação científica. O estudo foi feito com base em profissionais de saúde e avaliado em animais primatas também. Os profissionais que foram submetidos ao estudo, tiveram exposição percutânea, de alguma forma, com fluidos sanguíneos de pacientes diagnosticados com o HIV, foi comprovado que esses profissionais, atingiu uma margem segura de 81%, quanto ao risco de não adquirir o HIV, com o uso do PEP. Quanto aos animais primatas, obtiveram uma margem de 89%, com efeito protetor com o uso do PEP, conforme exemplificado no gráfico 1.

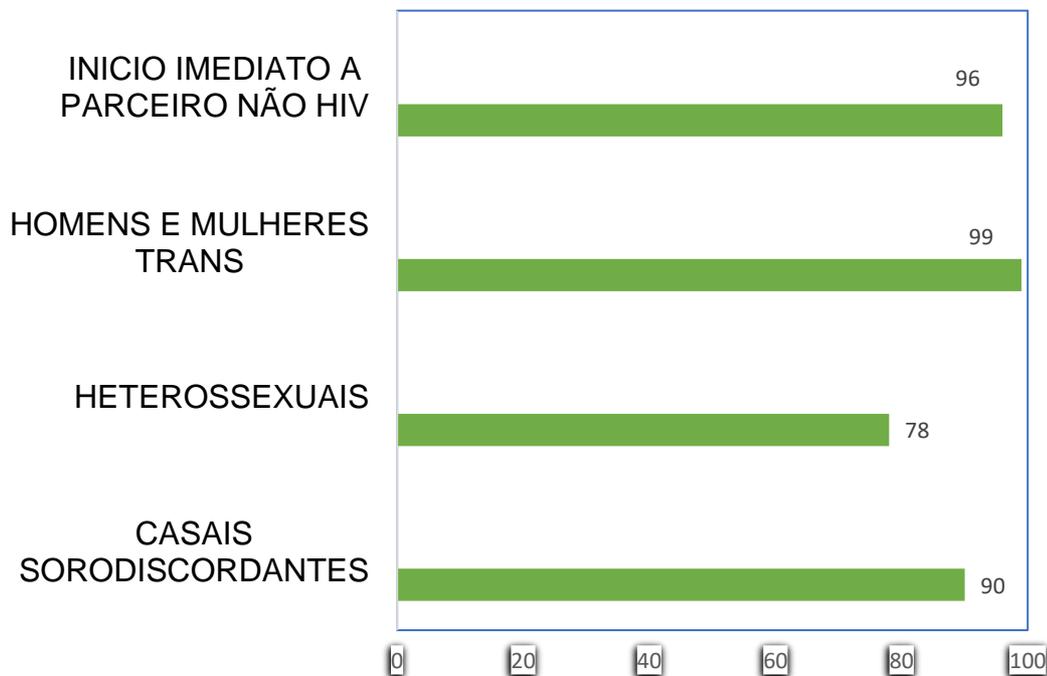


Fonte: Kuchenbecker, 2015 adaptado pelo autor.

Kuchenbecker, 2015, também faz uma análise, descrita no gráfico 2, para verificar o efeito do PrEP, em relação à exposição do HIV. Quanto ao método PrEP, em seus estudos, ele o uso da profilaxia pré-exposição versus placebo, como estratégia para a prevenção do vírus HIV. Os participantes desse estudo, foram acompanhados, orientados e lhes ofertados o preservativo, como método de barreira para a prevenção do HIV, além das profilaxias usadas no estudo.

Essas profilaxias, usadas como terapia, antirretrovirais, diminuem significativamente o risco de contágio, uma vez que usadas corretamente, sem interrupção, e dentro do horário estabelecido, como margem de segurança. Uma vez que o PrEP é usado continuamente, o paciente se encontrando vulnerável, e o PEP tem uma prescrição de 28 dias. (BRASIL, 2019).

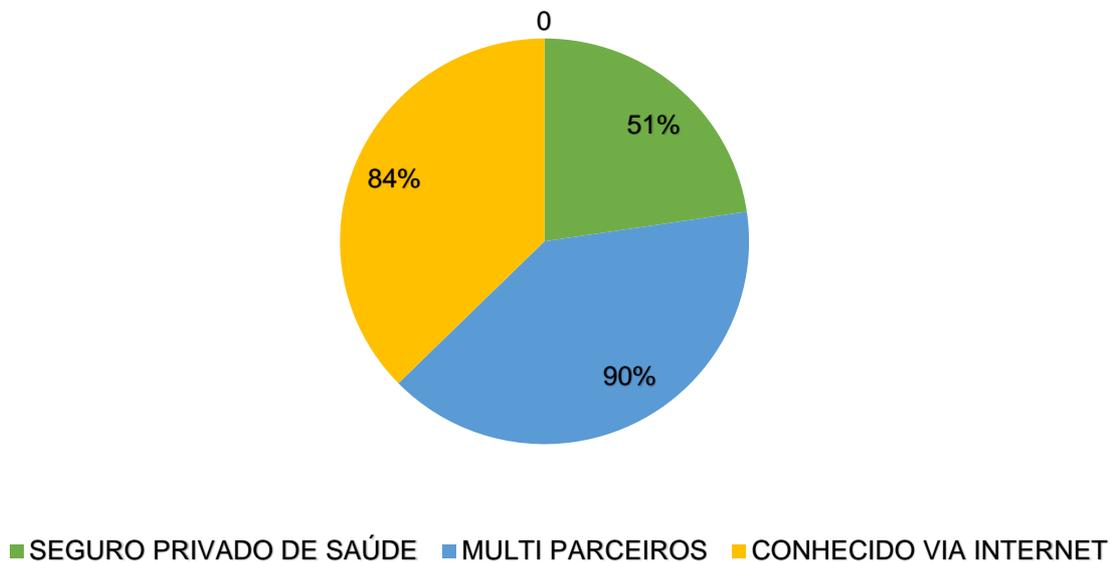
GRÁFICO 2- NÍVEL DE SEGURANÇA, DO PREP QUANDO EXPOSTO AO VÍRUS DO HIV



Fonte: Kuchenbecker, 2015 adaptado pelo autor.

Na pesquisa, elaborada pela Zucchi, *at al.*, é abordado os desafios que o Sistema Único de Saúde, tem para conseguir ofertar as profilaxias às pessoas em maior vulnerabilidade. Uma vez que o seu uso é estratégico para a diminuição e controle do HIV na população, combinados com os métodos clássicos (preservativos, feminino e masculino e testagem anti-HIV). Segundo seu estudo, a procura ainda é entre os homens, e com uma posição favorável na sociedade, de acordo com os dados do gráfico, logo a baixo, são usuários com um grau de conhecimento e poder de aquisição razoável. Ficando à margem, os indivíduos em situações vulneráveis. Uma vez que a autora relata que, “no ano de 2017, diretrizes do Ministério da Saúde priorizaram quatro seguimentos: gays, HSH, transexuais, profissionais do sexo e parceiros sorodiferentes”.

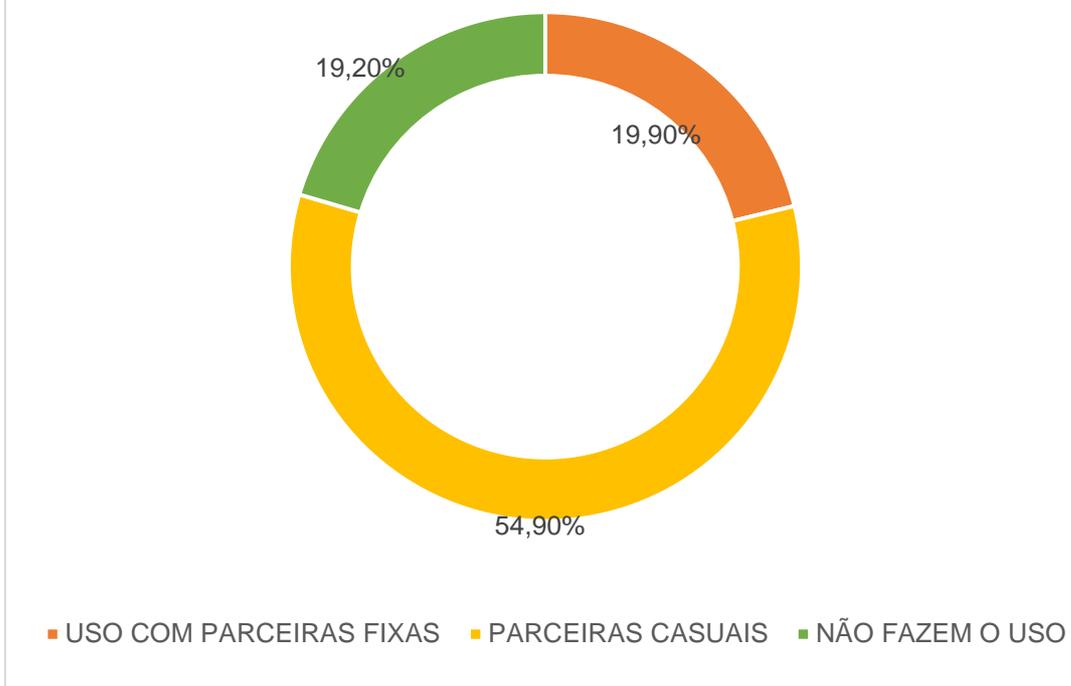
**GRÁFICO 3- CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS
X
MEIO DE CONHECIMENTO**



Fonte: Zucchi, 2018 adaptado pelo autor.

Segundo Zucchi, *et al.*, as profilaxias se tornam importantes para a prevenção do HIV, pois seu uso pode ser planejado quando há uma parceria entre as partes do sexo seguro ou quando não tem o planejamento, como por exemplo: quando se tem o uso excessivo de álcool, drogas; ou em casos de violência sexual, principalmente quando se faz a combinação dessas substâncias. Além disso, é relatado em seu estudo uma porcentagem de pessoas, que tem a consciência quando a segurança do preservativo na prevenção do HIV, porém não se tem o hábito de usá-lo; exemplificado no gráfico 4.

**GRÁFICO- 4
RECONHECIMENTO QUANTO A EFICÁCIA DO USO
DO PRESERVATIVO**

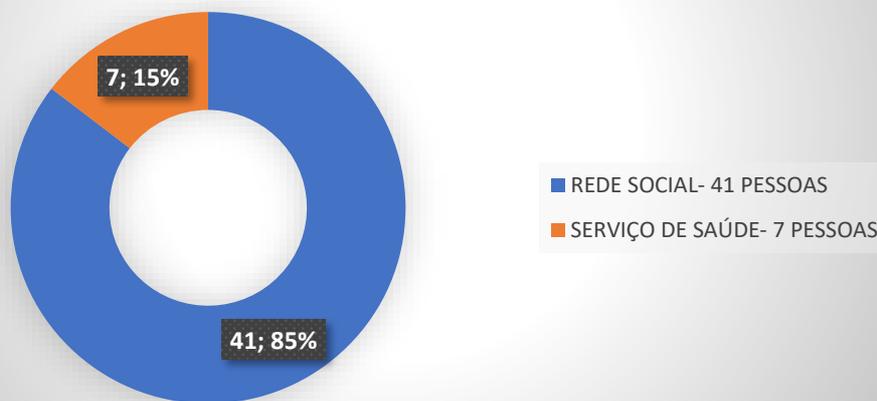


Fonte: Zucchi, 2018 adaptado pelo autor.

Zucchi, *at al.*, conclui em sua pesquisa, que o principal desafio é promover o acesso a essas profilaxias, PrEP e PEP, aumentando a cobertura dos serviços, assegurar o atendimento e que ocorra em um ambiente livre de discriminação, ambientalmente e culturalmente diverso, e investir em intervenções comunitárias, para se chegar ao público mais vulnerável.

A pesquisa de Couto, *at al.*, vem demonstrar como a maioria dos usuários adquire conhecimento a respeito das profilaxias evidenciado no gráfico 5.

**GRÁFICO 5-
VIAS DE ACESSO NO
PRIMEIRO CONTATO COM A PREP**



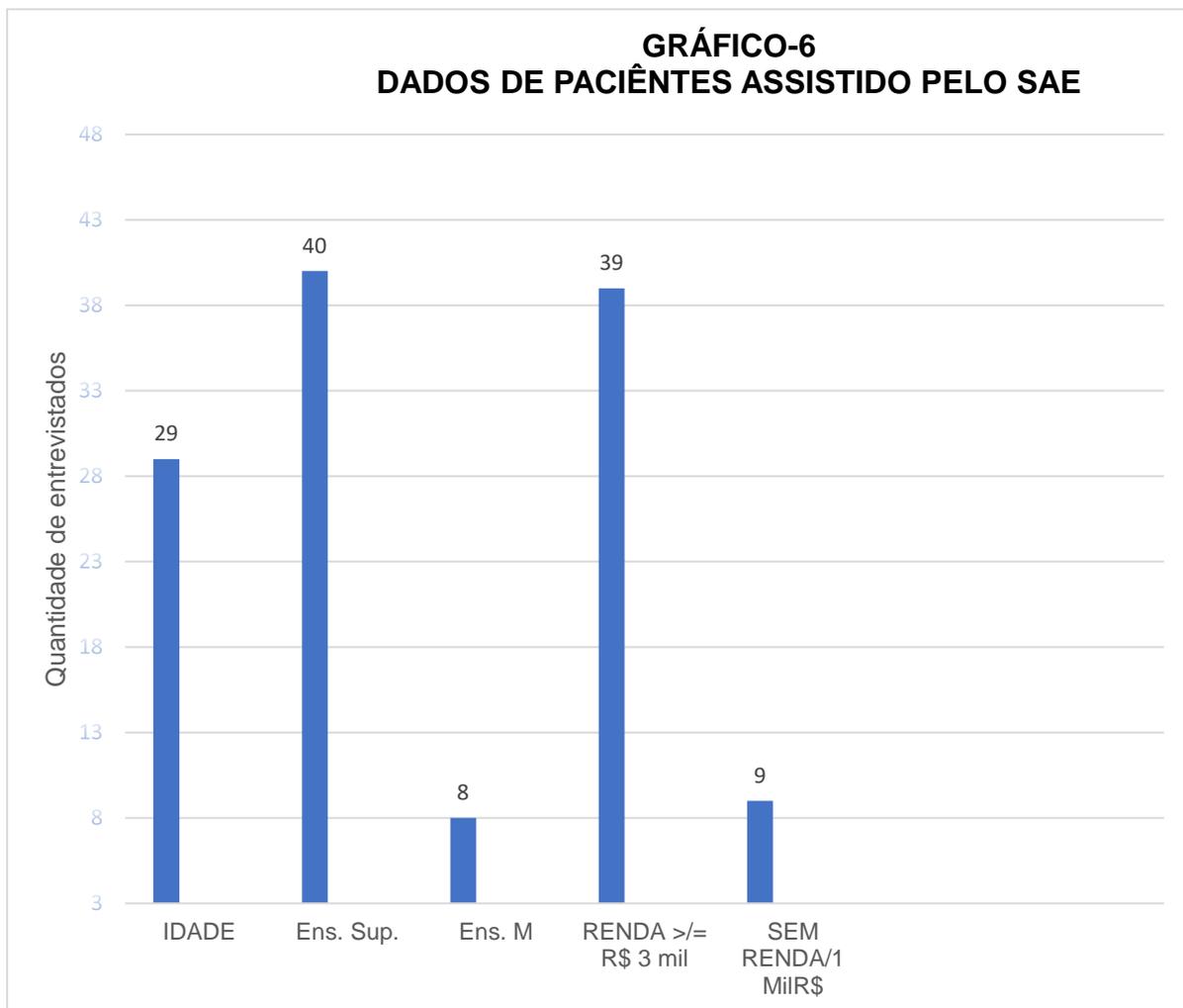
TOTAL DE ENTREVISTADOS- 48 PESSOAS

Fonte: Couto, 2022 adaptado pelo autor.

O que relata a Couto, *at al.*, em sua pesquisa, infelizmente, já vimos em outros estudos. O acesso a profilaxias PrEP e PEP, é limitado a classe social que tem mais acesso a informação, as pessoas que possuem um grau maior de escolaridade e que são independentes financeiramente, mostrando que a população que vive em estado maior de vulnerabilidade ainda possui pouco conhecimento a respeito da existência e quanto ao uso dessas políticas públicas de saúde, ofertadas pelo Sistema Único de Saúde, disponível para todos, evidenciados no gráfico 6.

Couto, *at al*, ainda menciona o descaso do poder público, quanto a falta de ações em redes sociais, com o intuito de levar o conhecimento dessas profilaxias ao público mais jovem de heteros, gays, de profissionais do sexo. Em sua pesquisa, os entrevistados relatam que obtiveram conhecimento através de rede social de amigos, extraoficiais e até mesmo através de parceiros afetivo-sexual.

Levando em consideração que esse público, é mais comedido a procurar informações através de terceiros, devido aos julgamentos, de promiscuidade, discriminação, violência e preconceito que sofrem no meio familiar, em grupos de amigos, na sociedade como num todo.

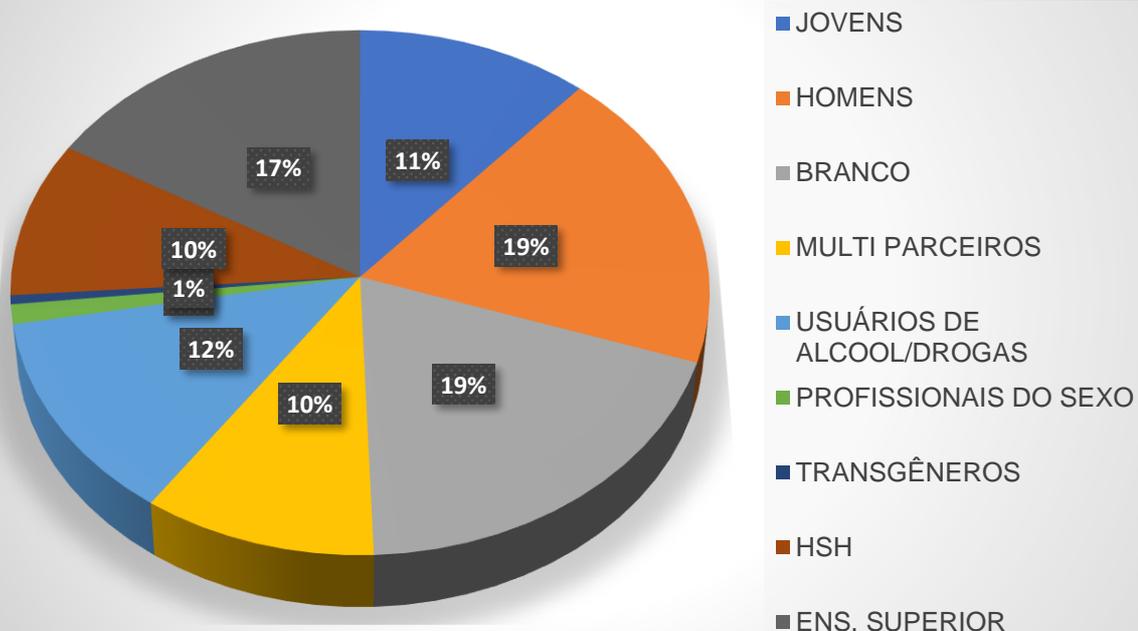


Fonte: Couto, 2022 adaptado pelo autor.

Castoldi, *at al.*, relata em sua pesquisa, que foi realizado em um ambulatório da rede pública no estado do Rio Grande do Sul, abrangido por 270 usuários, entre os anos de 2015 e 2018, onde ela evidência o estado socioeconômico de seus entrevistados, relatados no gráfico 7. Onde se encontra, uma população usuária dos métodos de profiláticos, com idade jovem, em média entre 29 anos. Dos 48 entrevistados, 40 tinha ensino superior, o restante (0 em 8 pessoas), não possuía ensino médio ou só tinha até o ensino médio.

Constata-se, que os usuários possuidores algum conhecimento, em comparação com os demais, erram a maioria em busca dos profiláticos. Demonstrando assim, que a informação, a respeito do uso e disponibilidade do PrEP e PEP, por meio de agentes públicos, para o benefício das classes mais vulneráveis, não está chegando para atendê-las.

**GRÁFICO 7-
PERFIL DE USUÁRIOS DO PEP PÓS RELAÇÃO SEXUAL**

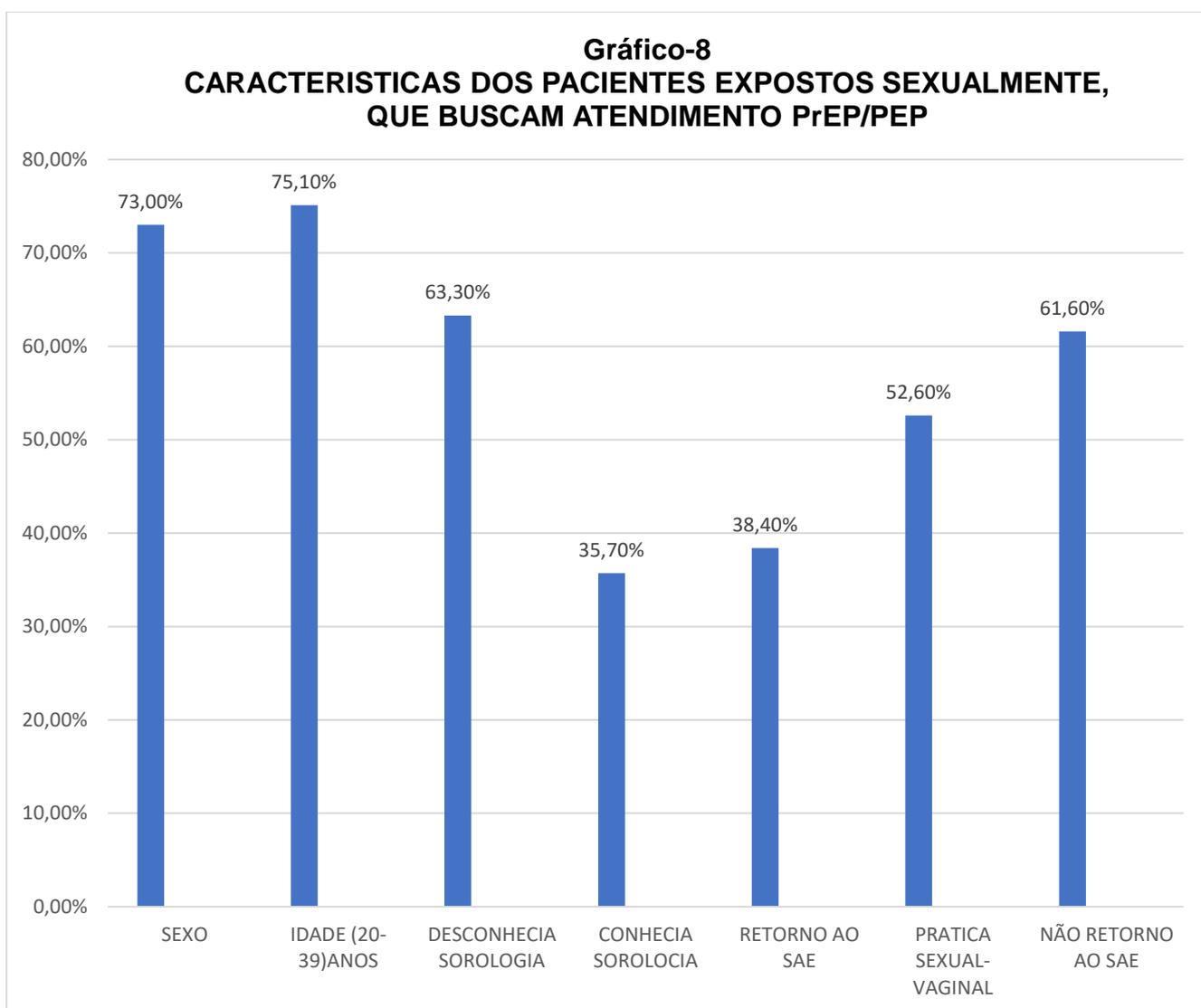


Fonte: Castoldi, 2021 adaptado pelo autor.

Alves, *at al.* elaborou sua pesquisa, analisando indivíduos expostos sexualmente, e atendidos em serviços especializados em DST/AIDs. Foi utilizado nesse estudo, os dados de boletins de atendimento de 312 usuários. Neles foram coletados, alguns itens, como: a idade, sexo, vias de exposição, se testaram negativo ou positivo para o HIV, e se retornaram para acompanhamento com os antirretrovirais, conforme demonstrados no gráfico 8. Esse estudo, procurou identificar o perfil dos usuários do sistema de saúde, que buscavam atendimento para o uso das profilaxias, como preventivo ou como tratamento do HIV, após exposição sexual. Alves, consegue apurar, o público que tem uma maior procura, sendo os do gênero masculino, com 73,7%. No boletim de atendimento, foi relatado que o meio pelo qual houve maior contato com o HIV, foi via sexo vaginal, com 52,6%. A porcentagens de 63,3% das

peças não sabiam da condição do parceiro sexual, quanto a sorologia e 35,7% sabiam da condição do outro, porém mesmo assim, não fizeram o uso do preservativo, afim de evitar um contágio. Contudo, mesmo sabendo da possibilidade alta, de uma contaminação, após ter relação sexual desprotegida, com possíveis ou portadores de HIV, 61,6% não procuraram a unidade básica de saúde, para tratamentos com os profiláticos.

Com isso, o público que procura mais atendimentos, continua sendo os do gênero masculino, mais jovens e consequente com conhecimentos de outros lugares, menos do serviço de atenção especializada (SAE).



Fonte: Alves, 2020 adaptado pelo autor.

3 IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DA PREP E PEP.

Considerando o impacto global da infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que apresenta prejuízos não somente à saúde física dos indivíduos, mas refletindo até mesmo de forma cultural através do preconceito e discriminação, evidencia-se a importância do conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca do assunto para atuarem na prevenção, no controle da infecção e no cuidado integral (MARQUES et al, 2021).

Sabe-se que os métodos preventivos de PrEP e PEP são eficazes, entretanto, nota-se ainda a deficiência em sua implantação nos serviços de saúde. Com isso, se torna importante possibilitar um conhecimento mais a fundo desde a graduação para aqueles que estarão frente à temática do HIV no cotidiano, já que até mesmo na literatura atual, lidamos com a carência de estudos referentes ao PrEP e PEP (MARQUES et al, 2021).

RESULTADOS

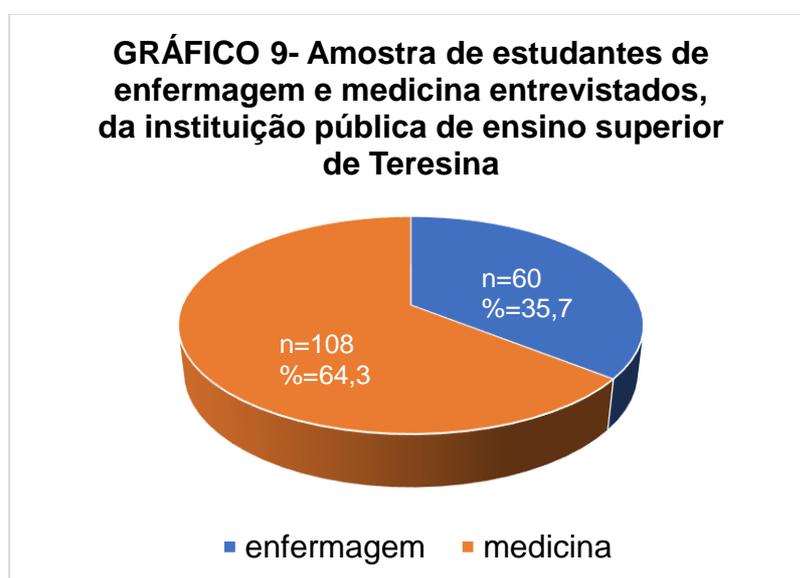
Com a busca nas bases de dados Scielo, Pubmed, Revista Eletrônica de Enfermagem, Revista Internacional de Medicina Comunitária e Saúde Pública, *BMC Public Health*, *BMC Nursing*, foram escolhidos cinco (5) estudos referentes à temática para serem analisados, estes foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão. A Tabela 2, apresenta as pesquisas selecionadas.

TABELA 2- PESQUISAS ANALISADAS REFERENTES À TEMÁTICA DE PREP E PEP

| Título do estudo | Autores | Local de publicação | Ano de publicação | Disponível em |
|--|---|---|-------------------|--|
| Conhecimento de estudantes de saúde acerca da profilaxia pré e pós exposição ao HIV | Matheus Costa Brandão Matos, Telma Maria Evangelista de Araújo, Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz, Paulo de Tarso Moura Borges | <i>Scielo</i> | 2021 | DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190445 |
| O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre o manejo do HIV/aids | Erika Aparecida Catoia, Taís Regina Mesquita, Elis Regina Mesquita, Livia Maria Lopes, Renata Karina Reis, Rosangela Andrade Aukar Camargo, Tereza Cristina Scatena Villa, Aline Aparecida Monroe | Revista Eletrônica de Enfermagem | 2015 | DOI: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i3.26914 |
| Nível de conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem russos no contexto do vírus da imunodeficiência humana (HIV) – um estudo descritivo | Tarja Suominen, Laura Laakkonen, Dmitry Lioznov, Maya Polukova, Svetlana Nikolaenko, Liudmila Lipiäinen, Maritta Välimäki e Jari Kylmä | <i>BMC Nursing</i> | 2015 | DOI: 10.1186/s12912-014-0053-7 |
| Conscientização sobre HIV e profilaxia pós-exposição entre estudantes de uma faculdade de enfermagem do centro de Karnataka: um estudo transversal | Aswin Kumar, GK Ratnaprabha | Revista Internacional de Medicina Comunitária e Saúde Pública | 2019 | DOI: http://dx.doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20185263 |
| Conscientização e baixa aceitação da profilaxia pós-exposição ao HIV entre estudantes de medicina clínica em um ambiente de alta endemicidade | Leopold Ndemnge Aminde, Noah F. Takah, Jean Jacques N. Noubiap, Maxime Tindong, Calypse Ngwasiri, Ahmadou M. Jingi, Andre Pascal Kengne e Anastase Dzudie | <i>BMC Public Health</i> | 2015 | DOI: 10.1186/s12889-015-2468-9 |

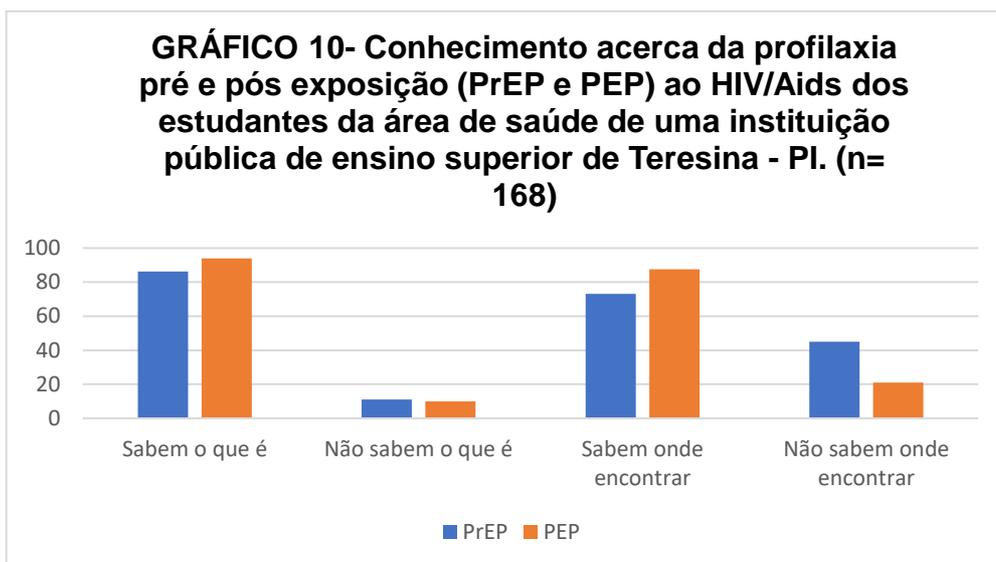
Fonte: elaborado pelo autor, 2022

O estudo transversal, analítico realizado por MATOS, et al (2021), publicado na Revista Gaúcha de Enfermagem, composto por estudantes dos cursos de enfermagem (n=60 alunos) e medicina (n=108 alunos) de uma instituição pública de ensino superior de Teresina- PI, objetivou classificar o conhecimento dos estudantes em relação ao PrEP e PEP. Abaixo, segue a representação da amostra entrevistada.



Fonte: Matos, 2021 adaptado pelo autor.

A partir da amostra, foi aplicado um questionário para a amostra, com o objetivo de mensurar o conhecimento referido sobre a PrEP e PEP, avaliando de forma superficial se os indivíduos sabem o que é e onde encontrar os métodos profiláticos de pré e pós exposição ao HIV. Houve sobre a PrEP um percentual de conhecimento referido de 86,3%, e um percentual de 94% sobre a PEP. Ademais, 73,2% certificaram saber onde encontrar a PrEP e 87,5% a PEP, como expõe o gráfico 10.



Fonte: Matos 2021, adaptado pelo autor.

Nota-se que a maioria dos estudantes possuem um conhecimento no mínimo básico sobre a PrEP e PEP, o que vale destacar, é que quando indagados sobre o assunto de forma mais aprofundada, mais da metade deles refletem em desconhecimento quando deixam de assinalar variáveis importantes, com relação por exemplo à população prioritária ao uso de PrEP, critérios de indicação e ao tempo de uso, como demonstra a tabela 3. Em relação ao PEP, a amostra se mostrou insegura quanto ao tempo de acompanhamento, como referido pela tabela 4.

TABELA 3- Conhecimento acerca da população prioritária ao uso da PrEP, critérios de indicação e tempo de uso.

| Váriaveis | n=168 | %=100 | Comparativo |
|--|-------------------------------|-------|-----------------------|
| Qual é a população prioritária ao uso de PrEP | | | |
| Homens que fazem sexo com homens (HSH) | 98 assinalaram a alternativa | 58,3 | 41,7% não assinalaram |
| Mulheres lésbicas | 26 assinalaram a alternativa | 15,5 | 84,5% não assinalaram |
| Parcerias sorodiscordantes para o HIV | 145 assinalaram a alternativa | 86,3 | 13,7% não assinalaram |
| Pessoas trans | 54 assinalaram a alternativa | 32,1 | 67,9% não assinalaram |

| | | | |
|--|-------------------------------|------|-----------------------|
| Profissionais do sexo | 119 assinalaram a alternativa | 70,8 | 29,2% não assinalaram |
| Não Sei | 4 assinalaram a alternativa | 2,4 | - |
| Qual o critério de indicação de PrEP | | | |
| Episódios recorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) | 50 assinalaram a alternativa | 29,8 | 70,2% não assinalaram |
| Relação sexual anal (receptiva ou insertiva) ou vaginal, sem uso de preservativo, nos últimos seis meses | 66 assinalaram a alternativa | 39,3 | 60,7% não assinalaram |
| Relação sexual anal ou vaginal com uma pessoa infectada pelo HIV sem preservativo | 131 assinalaram a alternativa | 78,0 | 22% não assinalaram |
| Uso repetido de Profilaxia Pós- Exposição (PEP) | 63 assinalaram a alternativa | 37,5 | 62,5% não assinalaram |
| Qual o tempo de uso da PrEP antes da exposição para garantir proteção ao exposto | | | |
| Em qualquer tipo de relação são necessários 10 dias de uso anterior a exposição | 41 assinalaram a alternativa | 24,4 | 75,6% não assinalaram |
| Em relações anais são necessários 7 dias de uso anterior a exposição | 33 assinalaram a alternativa | 19,6 | 80,4% não assinalaram |
| Em relações vaginais são necessários 20 dias de uso anterior a exposição | 29 assinalaram a alternativa | 17,3 | 82,7% não assinalaram |
| Não sei | 89 assinalaram a alternativa | 53,0 | - |

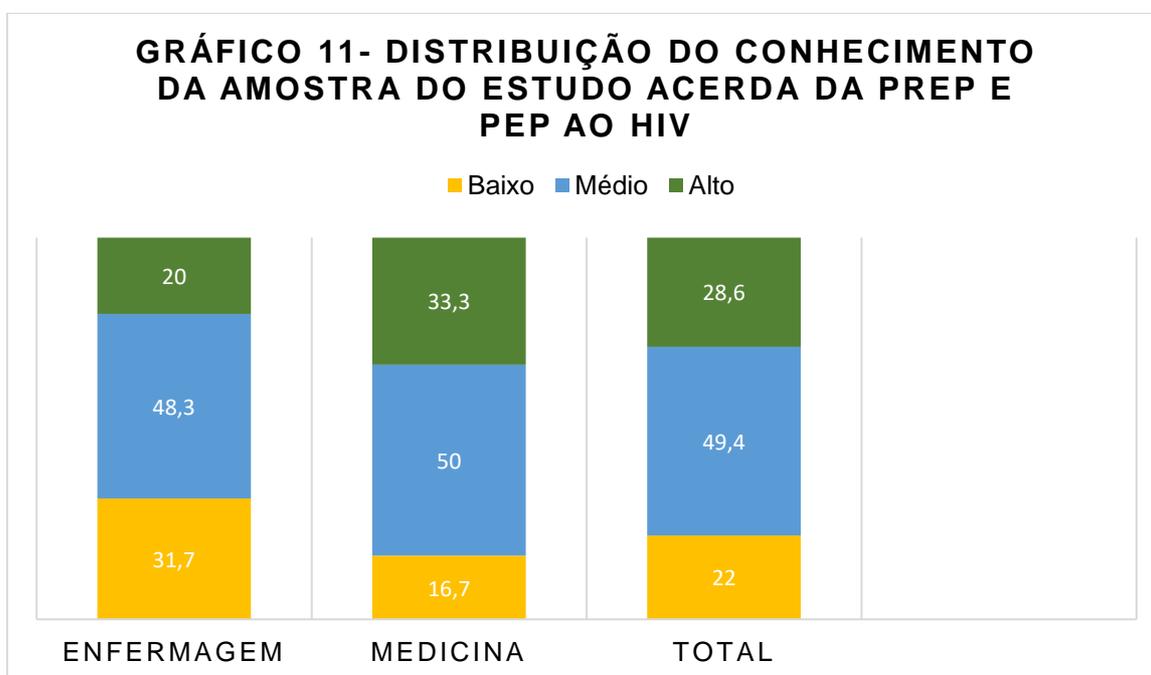
Fonte: Matos 2021, adaptado pelo autor.

TABELA 4- Conhecimento acerca do tempo de acompanhamento da profilaxia PEP

| Variáveis | n=168 | % | Comparativo |
|---|-------|------|-----------------------|
| Por quanto tempo deve ser o acompanhamento | | | |
| Depende de cada situação individual do exposto | 65 | 38,7 | 61,3% não assinalaram |
| Não sei | 42 | 25 | - |
| Por 30 dias | 12 | 7,1 | 92,9% não assinalaram |
| Por 90 dias | 49 | 29,2 | 70,8% não assinalaram |

Fonte: Matos 2021, adaptado pelo autor.

O conhecimento dos profissionais do estudo em relação à PrEP e PEP, para serem avaliados, os níveis de conhecimento foram agrupados em percentis, onde ficou definido: “Conhecimento baixo” (percentil < 25), “conhecimento médio” (percentil ≥ 25 a ≤ 75) e “conhecimento alto” (percentil > 75), seguido o exemplo de Gomes et al, (2014). Tendo isso em vista, conclui-se que o nível de conhecimento da amostra foi considerado médio (49,4%), onde apenas 28,6% explicitou um alto conhecimento acerca da PrEP e PEP, como mostrado no gráfico 11.



Fonte: Matos 2021, adaptado pelo autor.

No gráfico 11, podemos observar ainda, que quando analisados, os estudantes do curso de medicina apresentam percentualmente um conhecimento maior acerca da profilaxia de pré e pós exposição ao HIV, quando comparados com os estudantes do curso de enfermagem, mostrando-nos que a temática se apresenta de forma fragmentada na formação desses profissionais de saúde.

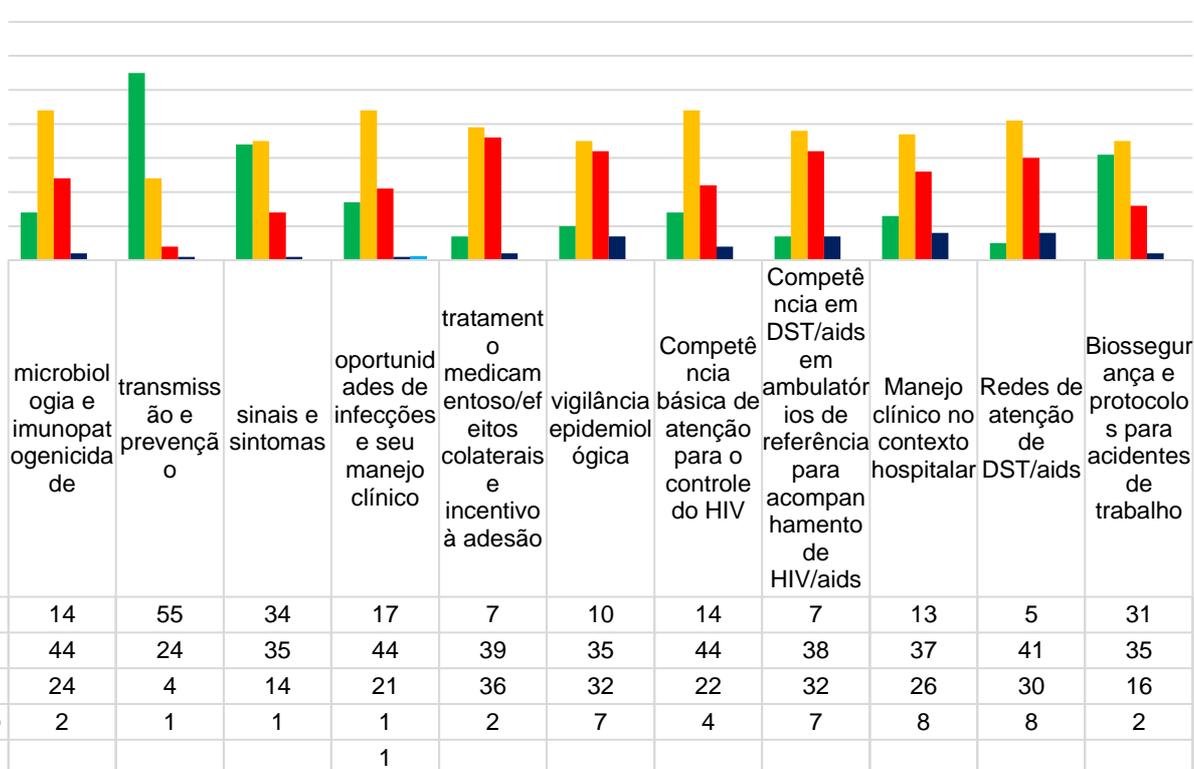
Na segunda pesquisa analisada, realizada por CATOIA, et al (2015) e publicada na Revista Eletrônica de Enfermagem, foi realizada por meio de estudantes do último ano da graduação em ensino público superior do estado de São Paulo-SP,

do curso de enfermagem. A amostra se caracterizou por 84 alunos, sendo 88% do sexo feminino (n=74) e 12% (n=10) do sexo masculino.

O estudo descrito chama atenção também para o processo ensino-aprendizagem dos alunos na instituição de ensino sobre o HIV, onde obteve-se um resultado mediano, avaliando o processo através de variáveis de satisfação do estudante acerca dos conteúdos programáticos oferecidos na graduação, conforme exposto pelo gráfico 12.

Os itens fizeram referência aos temas de: microbiologia e imunopatogenicidade, transmissão e prevenção, sinais e sintomas, oportunidades de infecções e seu manejo clínico, tratamento medicamentoso, efeitos colaterais e incentivo à adesão, vigilância epidemiológica, Competência básica de atenção para o controle do HIV, Competência em DST/aids em ambulatórios de referência para acompanhamento de HIV/aids e tratamento, Manejo clínico no contexto hospitalar, Redes de atenção de DST/aids, Biossegurança e protocolos para acidentes de trabalho.

GRÁFICO 12- Avaliação do Processo ensino-aprendizagem da temática HIV em uma instituição de Ensino Superior do interior de São Paulo-SP



Fonte: Catoia, 2015 adaptado pelo autor.

No estudo seguinte, publicado na revista *BMS Nursing* por SUOMINEN, et al (2015), foram entrevistados 102 alunos de enfermagem de uma cidade

metropolitana da Rússia e avaliados o respectivo conhecimento deles acerca da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), onde eles determinavam se os itens apresentados eram verdadeiros, falsos ou se não sabiam como responder, como apresentado pela tabela 5.

Tabela 5- Percentual de conhecimento dos estudantes de enfermagem acerca dos itens escolhidos

| Alternativas assinaladas | Verdadeiro | Falso | Não sei |
|--|-------------------|--------------|----------------|
| A AIDS é uma doença que ataca o sistema imunológico humano | 96% | 2% | 2% |
| Não há cura para a AIDS | 50% | 28% | 22% |
| Indivíduos com alto risco de contrair HIV incluem usuários de drogas intravenosas, aqueles que praticam sexo desprotegido e prostitutas | 98% | 0% | 2% |
| ARC é um estágio da doença causada pelo HIV em que o teste de anticorpos do HIV é positivo e a pessoa apresenta sintomas específicos relacionados ao estágio | 86% | 1% | 13% |
| Os linfócitos T diminuem quando uma pessoa tem AIDS | 82% | 1% | 17% |
| A AIDS é uma doença letal | 85% | 9% | 6% |
| Os sintomas do HIV ocorrem dentro de seis meses após a infecção pelo HIV | 71% | 5% | 25% |
| As pessoas podem se infectar compartilhando agulhas com um usuário de drogas intravenosas HIV positivo | 95% | 3% | 2% |
| O risco de contrair o HIV aumenta à medida que aumenta o número de parceiros sexuais | 84% | 8% | 8% |
| Os indivíduos podem infectar outras pessoas com HIV sem estarem doentes | 85% | 6% | 9% |
| As infecções (oportunistas) são complicações comuns da AIDS | 46% | 7% | 48% |

| | | | |
|--|-----|-----|-----|
| O sarcoma de Kaposi é a forma mais comum de câncer entre homens homossexuais | 45% | 13% | 43% |
| A síndrome de perda do HIV é uma das causas de morte entre pessoas com AIDS em desenvolvimento | 37% | 19% | 44% |
| A AIDS é mais pensada como uma doença relacionada ao comportamento sexual de risco do que uma doença relacionada ao comportamento sexual | 83% | 4% | 13% |
| O HIV pode ser transmitido pelo sangue e seus derivados | 96% | 2% | 2% |
| A transmissão sexual do HIV pode ocorrer tanto em relacionamentos homossexuais quanto heterossexuais | 93% | 1% | 6% |
| O uso consistente de preservativos pode reduzir a transmissão do HIV | 86% | 2% | 12% |
| A necessidade de isolamento exigido para pacientes internados com HIV ou AIDS depende da infecção presente | 65% | 10% | 25% |
| Precauções de sangue devem ser usadas para indivíduos hospitalizados para tratamento de HIV ou AIDS | 98% | 0% | 2% |
| A proteção para os olhos deve ser usada por todos os indivíduos em situações em que sangue e fluidos corporais possam ser respingados aos olhos dos outros | 93% | 3% | 4% |

Fonte: Suominen, 2015 adaptado pelo autor.

KUMAR, et al (2018), no estudo acerca da conscientização de 108 estudantes de enfermagem de Karnataka, na Índia, sobre o HIV e as profilaxias, publicado na Revista Internacional de Medicina Comunitária e Saúde Pública, destacam para questões no que tange à conscientização sobre PEP e apresentam o conhecimento dos sujeitos em relação à temática, conforme a tabela 6.

Tabela 6- Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre PEP

| | Resposta correta (%) | Resposta errada (%) |
|--|----------------------|---------------------|
|--|----------------------|---------------------|

| | | |
|---|------|------|
| Quais as indicações do PEP? | 93,1 | 6,9 |
| Dentro de quantas horas a PEP deve ser iniciada para ser eficaz? | 5,4 | 94,6 |
| Qual é o regime ideal de HIV-PEP após lesão por picada de agulha? | 4,2 | 95,8 |
| Qual é a duração total do PEP? | 13,9 | 86,1 |

Fonte: KUMAR, et al (2018).

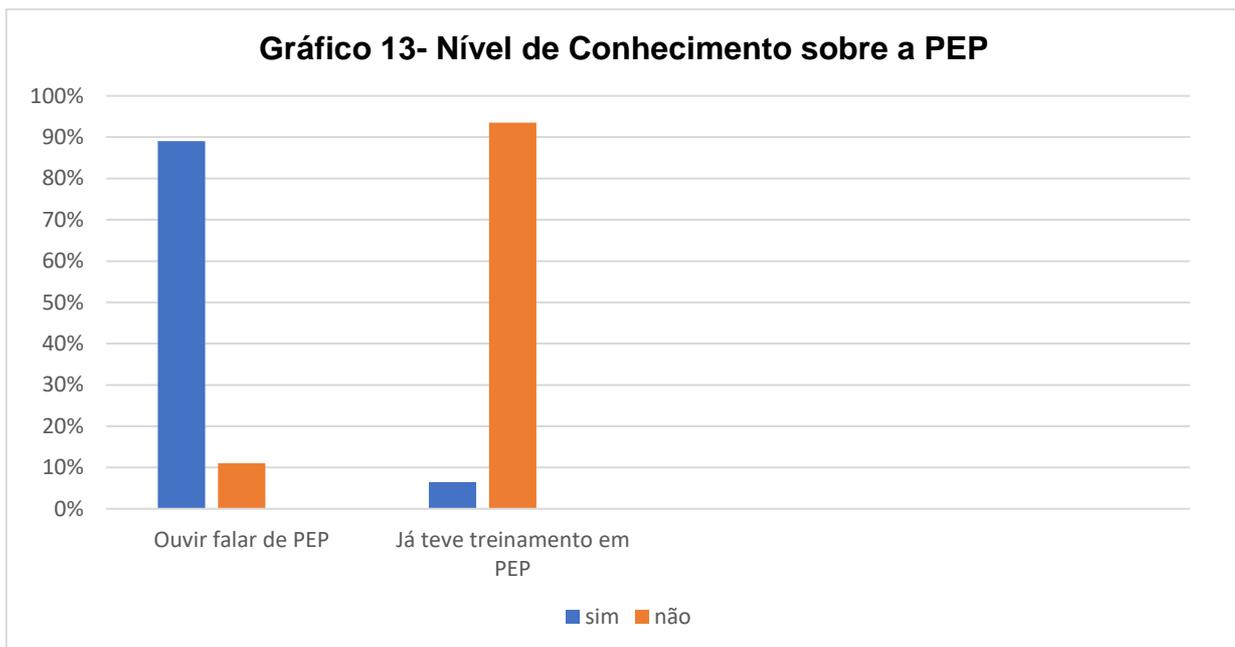
A mesma pesquisa, atestou que, todos os estudantes (108) já ouviram falar sobre o HIV, entretanto, apenas 72 ouviram falar sobre a profilaxia pós-exposição (PEP), mostrando-nos que o pouco saber sobre os métodos profiláticos podem refletir no aumento da transmissão do HIV, já que as pessoas não detêm conhecimento, conforme a tabela 7.

TABELA 7- Nível de conhecimento sobre HIV e PEP

| Variáveis | % | N (número de alunos) |
|---|--------|----------------------|
| Quantidade de alunos que já ouviram falar sobre o HIV | 100% | 108 |
| Quantidade de alunos que ouviram falar sobre o método profilático PEP | 66,67% | 72 |

Fonte: Kumar, 2018 adaptado pelo autor.

Outro estudo entre 154 estudantes da clínica médica da Universidade de Buea em Camarões, publicado em 2015 por AMINDE, et al na revista *BMC Public Health*, indica que ao serem indagados sobre a profilaxia não demonstram um nível alto de conhecimento em relação à profilaxia PEP ao HIV, já que possuem uma segurança apenas moderada ao falar do assunto e apresentam o desprovimento de formações aprofundadas como treinamentos, certificado pelo Gráfico 13.



Fonte: Aminde, 2015 adaptado pelo autor.

O autor deste estudo, ainda classifica o nível de conhecimento dos estudantes com base nas variáveis “bom”, “moderado” e “pobre”, atestando um conhecimento de baixo a intermediário sobre a temática, de acordo com o gráfico 14.



Fonte: Aminde, 2015 adaptado pelo autor.

DISCUSSÃO

Os trabalhos científicos, nos trazem a margem e a eficiência, quanto ao objetivo proposto pela PrEP e PEP, que é a diminuição da carga viral entre portadores e não portadores do vírus HIV, através de relação sexual consentida ou não consentida, bem como por um acidente ocupacional, dentre outros motivos. Contudo, essas profilaxias são ofertadas e estão disponíveis para todos no Sistema Único de Saúde, mas o acesso a informação da sua existência e seus benefícios, não são a todos que chegam. A população mais vulnerável, periférica, não estão tendo esse acesso, as informações não estão chegando até esse público, como a profissional do sexo, uma mulher sexualmente abusada, um preto gay, um indivíduo da periferia, indivíduos que vivem das ruas. Tais indivíduos poderiam estar tendo esse acesso, mas por falta de informativos, nem sabem da existência dos métodos profiláticos.

Conseguimos verificar, através destas pesquisas, que o acesso a informação, quanto a disponibilidade das profilaxias PrEP e PEP, são feitas pelos órgãos públicos, estão disponíveis na esfera, onde a população está vinculada ao serviço de saúde, entretanto e na maioria das vezes a população que se encontra na vulnerabilidade não tem esse atendimento, não procura por ele. Tanto pelo fato de não ter conhecimento de sua existência, tanto pelo motivo do preconceito, que poderão passar ao procurarem pelo serviço da PrEP e PEP. E com isso, infelizmente, muitos entram para a estatística de novos contaminados pelo vírus do HIV.

Analisamos também, que o conhecimento de estudantes das áreas da saúde sobre a profilaxia de pré e pós exposição ao vírus do HIV, não são comumente avaliados no meio científico. Sendo assim, o desconhecimento de forma sólida acerca do assunto, interfere nas práticas de saúde quando o profissional chega ao mercado de trabalho e se apresenta como uma barreira frente à aderência também da população necessitada, já que, sem a dinâmica apresentada pelo conhecimento, a eficácia do método profilático chega de maneira engessada até um paciente, fazendo com que o mesmo, não compreenda de fato a temática e muito menos saiba de sua importância.

Como exposto, notamos que os estudantes possuem conhecimento médio acerca do tema e o conhecimento insuficiente revela que no futuro teremos problemas

ao lidarmos com a temática, já que serão estes os profissionais atuantes. Torna-se ineficaz saber da profilaxia de uma maneira básica, pois apresentar um conhecimento fragmentado e limitado ocasionará falhas no cuidado e no tratamento de um paciente, por isso a importância das instituições proporcionarem o acesso ao conhecimento para que os profissionais cheguem ao mercado de trabalho mais preparados para operar frente ao controle do HIV.

Diferenças no conhecimento entre estudantes do curso de enfermagem e do curso de medicina foram encontradas no estudo realizado MATOS, et al (2021), evidenciando que quando comparados aos alunos do curso de enfermagem, os estudantes de medicina possuem um conhecimento maior em relação à temática de PrEP e PEP, transparecendo um ponto interessante de ser reavaliado que é a abrangência na formação dos alunos de enfermagem em temáticas importantes e em problemas de saúde pública. Afirmando assim, a necessidade de aprofundação dos conteúdos curriculares expostos nas Universidades, ampliando a visão e fortificando o conhecimento dos estudantes das áreas de saúde.

No estudo realizado por por CATOIA, et al (2015), evidenciamos que os níveis de conhecimento em relação aos conteúdos das instituições de ensino precisam ser melhorados, já que a satisfação dos estudantes da área da saúde em relação aos conteúdos ofertados se mostraram de insuficiente a regular conforme exposto pelo gráfico 4. Por isso, torna-se fundamental ofertar um ensino aprofundado para que os futuros profissionais tenham autonomia de lidarem com as profilaxias de PrEP e PEP, ao atuarem na prevenção da infecção pelo HIV.

Na pesquisa Russa, feita por SUOMINEN, et al (2015), verificamos que o conhecimento dos alunos de enfermagem poderia ter sido melhor (tabela 4), manifestando que no geral os indivíduos acreditam saber muito sobre o HIV e sobre seus métodos de profilaxia pré e pós exposição ao vírus, no entanto, as informações detidas não são suficientes para uma boa assistência à saúde em relação a essa temática.

A pesquisa de KUMAR, et al (2018), nos afirma que além de necessário ouvir falar sobre, é de suma importância aprender sobre os aspectos que vão influenciar nas ações cotidianas de uma profissional da área da saúde, compondo-se de informações mais aprofundadas como por exemplo: Quantas horas a profilaxia deve ser iniciada para sua eficácia, qual regime ideal após contaminação por perfurocortantes e duração da profilaxia, já que a maioria dos estudantes

apresentaram um percentual errado em relação a esses itens (tabela 5). O mesmo estudo atesta também, sobre a importância de falarmos sobre as profilaxias de PEP e também a PrEP, pois conforme mostrado pela tabela 6, mais da metade da amostra que são 72 alunos (66,67%), não ouviram falar sobre o método profilático de exposição ao HIV.

Em consonância, o estudo proposto por AMINDE, et al (2015), demonstra que além de só ouvirem falar sobre o HIV, os estudantes carregam carência de treinamentos em relação às profilaxias como demonstrado no gráfico 5. O autor classifica o conhecimento da amostra em variáveis, que apresenta também um conhecimento que não vai além do intermediário em exibição no gráfico 6.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a PrEP e PEP apesar de se constituírem em métodos eficazes na profilaxia contra a infecção pelo vírus do HIV, são ainda pouco difundidas e as instituições de ensino em saúde necessitam formar o solo de seus alunos que estarão na linha de frente cotidianamente lidando com a temática abordada. Dessa forma, ampliar o conhecimento implica em melhorar a qualidade da assistência prestada, o que consequentemente reflete na prevenção da transmissão da infecção.

Constata-se, que O PrEP e PEP são bem aceitas, quando apresentadas para os usuários, porém ainda é a minoria que está conseguindo ter o acesso ao tratamento ofertado pelo Sistema Único de Saúde. Tendo uma grande procura por pessoas com uma alta taxa de escolaridade, com uma maior renda, homens e apresentam uma faixa etária mais jovens. Podemos perceber que esse público não é a maioria, uma vez que temos as profissionais do sexo, os gays, as pessoas que sofre de violação sexual. Constata-se que quando menor o grau de instrução, menos se tem o acesso à informação, quando a oferta e a eficácia do uso do PrEP e PEP. Esse público, considerado mais vulnerável, está ficando a margem das profilaxias disponíveis, como mais um método de prevenção, contenção do vírus HIV.

Os estudantes possuem um conhecimento médio sobre os métodos de profilaxia, entretanto, nota-se apenas um conhecimento supérfluo acerca da temática e não sobressai uma demonstração de conhecimento de alto nível. Tangendo assim, às instituições de ensino remediar a formação dos discentes de maneira que os mesmos apresentem domínio não apenas no tocante de ouvir falar sobre determinado

assunto, mas tendo um olhar aprofundado para exercerem com autonomia uma assistência à saúde de qualidade e eficácia.

Fica evidenciado a precariedade de produção científica que mensure o conhecimento dos profissionais enfermeiros acerca da PrEP e PEP, uma escassez estendida desde o ensino superior, tornando-se necessário ser dissipado mais atenção e compromisso por parte das instituições de ensino e pelos serviços de saúde no que tange a este panorama observado, posto que os profissionais enfermeiros desempenham também a assistência à saúde e participam da prescrição e conscientização acerca de profilaxias preventivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia. Saúde distribui preservativos e lubrificantes no Carnaval 2019. **Secretaria de Estado de Saúde, Governo do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/790-saude-distribui-preservativos-e-lubrificantes-nocarnaval-2019> Acesso em 01 de nov. de 2022.

AMINDE, LN, Takah, NF, Noubiap, JJN et al. Conscientização e baixa aceitação da profilaxia pós-exposição ao HIV entre estudantes de medicina clínica em um ambiente de alta endemicidade. *BMC Saúde Pública* 15, 1104 (2015). Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12889-015-2468-9>>. Acesso em: 04 de nov. de 2022.

ALENCAR, Tatianna; COMBINAL, Equipe de Estudo; ESTEVAM, Denize Lotufo, *et al.* **Da evidência à ação: desafios do Sistem Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade**. Caderno de Saúde Pública. (2018). Disponível em: <[file:///D:/Downloads/kxphH3MhNMcNkXfzi3GNwK%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/kxphH3MhNMcNkXfzi3GNwK%20(1).pdf)>. Acesso em 05 de nov. de 2022.

ALVES, Camila da Silva; MARTINS, Maria Isabel Morgan; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira. **Perfil dos indivíduos expostos sexualmente atendidos em um serviço de atenção especializada em DST/AIDS**. Enfermeria Global-Revista eletrônica trimestral de Enfermagem. (2020). Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v19n60/pt_1695-6141-eg-19-60-379.pdf>. Acesso em 05 de nov. de 2022

BRASIL. IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/paracatu.html>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de risco a Infecção pelo HIV**. Brasília, 2018.11 p. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2021/20210826_Relatorio_603_PCDT_PEP_ATV.pdf>. Acesso em: 31 de março de 2022.

BERENGAN, Marina Marques; BOTH, Nalu Silvana; CASTOLDI, Luciana; FORTES, Vanessa Schmidt; PINHEIRO, Tamara Vogel. **Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018**. (2021). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/7VVwXbcCjGytSNCyBw57FtH/?lang=pt#>. Acesso em 05 de nov. 2022.

CATOIA, E. A.; MESQUITA, T. R.; MESQUITA, E. R.; LOPES, L. M.; REIS, R. K.; CAMARGO, R. A. A.; VILLA, T. C. S.; MONROE, A. A. O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre o manejo do HIV/aids. *Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 17, n. 3, p. 26914, 2015*. DOI:

10.5216/ree.v17i3.26914.

Disponível

em:

<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/26914>. Acesso em: 5 nov. 2022.

COUTO, Marcia Thereza; GRANGEIRO, Alexandre; SANTOS, Lorruan Alves. **A Profilaxia Pré- Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares.** (2022). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKYDR6TgcZbHfC6rjwv9PJL/#>. Acesso em 05 de nov. de 2022

FERRAZ, DULCE ET AL. "Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol." **BMJ open**. Vol. 11,4 e045258. 1 Apr. 2021. Disponível em: <doi:10.1136/bmjopen-2020-045258>. Acesso em 01 de nov. de 2022.

ICA. **Treinamento em Profilaxia Pré-Exposição(PrEP) Para Provedores em Ambientes Clínicos.** (2019) Disponível em:

[https://icap.columbia.edu/wp-](https://icap.columbia.edu/wp-content/uploads/PGTR3PrePParticipantManualfinal3.2.2019-pdf)

[content/uploads/PGTR3PrePParticipantManualfinal3.2.2019-pdf](https://icap.columbia.edu/wp-content/uploads/PGTR3PrePParticipantManualfinal3.2.2019-pdf)>. Acesso em: 31 de março de 2022.

KUMAR, Aswin; RATNAPRABHA, GK. Conscientização sobre HIV e profilaxia pós-exposição entre estudantes de uma faculdade de enfermagem do centro de Karnataka: um estudo transversal. *Revista Internacional de Medicina Comunitária e Saúde Pública*, [SI], v. 6, n. 1, pág. 303-307, dez. 2018. ISSN 2394-6040. Disponível em: < <https://www.ijcmph.com/index.php/ijcmph/article/view/3981> >. Acesso em: 05 de novembro de 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.18203/2394-6040.ijcmph20185263> .

KUCHENBECKERI, Ricardo. **Qual é o benefício das intervenções biomédicas e comportamentais na prevenção da transmissão do HIV?** (2015). *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]- Disponível em:

<

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/vwJMKZL4yB7dzdsSf79nbqx/?lang=pt&format=pdf>>

Acessado em 05 de novembro de 2022.

SPIELDENNER, ANDREW. **Acadêmia Accelerating the word's research.** (2016).

PrEWhores and HIV Prevention: The Queer Communication of HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/csp/a/kxphH3MhNMCnNkXfzj3GNwK/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 19 de dezembro de 2021.

SUOMINEN, TARJA, ET AL. Russian nursing students' knowledge level and attitudes in the context of human immunodeficiency virus (HIV) – a descriptive study. (2015).

BMC nursing. 14. 1. 10.1186/s12912-014-0053-7. Disponível em: <

<https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-014-0053-7>. Acesso em

04 de novembro de 2022.

MARQUES DOS SANTOS, M. F.; SOUZA GUIMARÃES, G.; DE SOUZA MANTOVANI, M.; PEREIRA ALVARENGA, V.; CAMARGOS LIMA, A. L.; SOARES

ORÇAY, A. A. A ESTIGMATIZAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) COMO BARREIRA À ADESÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA NO BRASIL. **Brazilian Medical Students**, [S. l.], v. 6, n. 9, 2022. DOI: 10.53843/bms.v6i9.294. Disponível em: <<https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/294>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MATOS, MATHEUS COSTA BRANDÃO ET AL. Knowledge of health students about prophylaxis pre and post exposure to HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2021, v. 42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190445>>. Epub 21 Maio 2021. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190445>. Acesso em: 01 de novembro de 2022.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais. **Diretrizes para organização da Rede de Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV – PEP**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pos_exposicao_risco_infeccao_hiv_ist_hepatites_virais_2021.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2022.